



AEROPORTOS / Categoria garante reajuste de 6,97% a partir de 2023 e mais duas cláusulas sociais para a dinâmica de trabalho. Entidade sindical reconhece conquista como avanço e ressalta importância da adesão ao movimento

Aeronautas aceitam acordo e dão fim à greve

» TAINÁ ANDRADE

A greve dos aeronautas terminou oficialmente ontem com a aprovação de 70,11% dos votos pela terceira proposta enviada à categoria. Ao todo, participaram da votação 5.834 associados. O reajuste de 5,97% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e mais 1% do ganho real, totalizando 6,97% de aumento, valerá a partir do ano que vem. Junto com os valores salariais, a categoria conseguiu duas conquistas na área social: a possibilidade de início de férias em dias do final de semana, sábado, domingo e feriados. A outra cláusula estabelece multa indenizatória a ser paga pela empresa pela invasão do horário de início de folga. Os aeronautas concordaram com o valor de R\$ 500 por mudança de escala que invada o dia de descanso do tripulante.

Com impasse que se estendeu durante cinco dias, os diretores do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), responsável pela negociação, consideraram as mudanças um avanço. “Pode não parecer o melhor dos mundos, ela não é o melhor dos mundos, mas é uma evolução, traz um ganho. Consigo enxergar um pouco melhor o ganho dessa convenção coletiva, mais que outras. Teve um ganho por todas as pessoas que fizeram a greve acontecer”, disse a diretora Lília Cavalcanti, em live de anúncio do resultado da votação, que começou neste sábado (24/12).

José Cruz/Agência Brasil



Aeronautas e aeroviários aceitaram, com 70,11% dos votos dos 5,8 mil associados, a terceira proposta enviada à categoria

No balanço feito pelos diretores, outro ponto levantado foi a força que o movimento ganhou pela adesão durante o período que a greve perdurou. “Isso fez toda a diferença”, considerou o diretor Henrique Hacklaender. “Conseguimos fazer uma renovação, trazer melhorias na parte financeira e social que não víamos há muito tempo. Tivemos vários itens que não conseguimos endereçar este ano e vamos continuar trabalhando para que sejam atendidos. Temos que reduzir a quantidade de reclamações e denúncias que

o sindicato tem através de melho-rias”, complementou.

Movimento

Após a suspensão da greve, o domingo teve movimentação nos aeroportos em estado de normalidade. Segundo a direção do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), não houve nenhuma informação sobre atraso, paralisação ou manifestação após o anúncio da suspensão temporária da greve — que seguiu durante a última semana. A suspensão ocorreu

enquanto a categoria votava, ainda ontem, pela manutenção ou não da greve. O veredito foi dado no início da tarde.

“O setor de aviação constitui algo como um sistema de engrenagens bastante complexo. Se uma peça para ou funciona de maneira reduzida, as demais sentem os impactos. Ninguém gosta de ver aviões parados e caos, pilotos e comissários amam o que fazem, porém a situação chegou ao seu limite pela sensação de desrespeito por práticas das empresas, em aspectos

econômicos e sociais. O balanço dos cinco dias de greve mostrou que a categoria consegue manter um movimento consistente”, ponderou Carlos Eduardo Monteiro, diretor da SNA.

Ao longo das paralisações, a greve impactou de forma mais intensa os aeroportos de Confins (Grande BH), Congonhas (São Paulo-SP), Guarulhos (SP); Galeão e Santos Dumont (ambos no Rio de Janeiro-RJ); Viracopos, em Campinas (SP); e nos aeroportos de Porto Alegre (RS), Brasília (DF) e Fortaleza (CE).

As reivindicações atendidas

- As empresas propuseram 6,97% de reajuste pelo INPC nos salários fixos e variáveis. O percentual inclui 1% de ganho real e vai incidir também nas diárias nacionais, além de vale-alimentação, piso salarial, seguro e multa por descumprimento da convenção.
- Quanto às escalas de trabalho, a proposta define o horário de início das folgas e indenização por descumprimento. A categoria também ganha a possibilidade do início de férias em sábados, domingos e feriados.

TRAGÉDIA

Família morre afogada no Tietê

» MICHELLE PORTELA

Cinco pessoas da mesma família morreram afogadas em uma praia às margens do Rio Tietê, na região do município de Dois Córregos, a 170 quilômetros de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo. O acidente ocorreu no sábado, mas o Corpo de Bombeiros de Jaú, cidade próxima, finalizou o resgate apenas na tarde de ontem.

De acordo com as informações da equipe, a tragédia com a família aconteceu durante uma tentativa de salvamento de uma criança que se afogava. O grupo, que vinha de outra cidade, iria passar o dia de Natal na casa de familiares. A família estava na praia na

manhã do domingo e se banhava nas águas do local conhecido como Baixão da Serra, entre Dois Córregos e Mineiros do Tietê, balneários frequentados por moradores da região. Uma criança de 3 anos começou a se afogar, se agarrou a outra de 9 anos, puxando ambas para baixo.

Ao perceber o afogamento, a avó entrou na água para salvar os netos e também começou a se afogar. Ao notar que a situação havia se agravado, a mãe das crianças e o pai entraram na água para tentar socorrer as três vítimas, mas também afundaram, segundo as testemunhas.

Os bombeiros retiraram os quatro corpos das águas com a ajuda de mergulhadores, mas não

localizaram o corpo do pai, que foi visto se afogando por testemunhas. As buscas foram retomadas na manhã de ontem. O homem, Kervellin Wallace da Silva, de 29 anos, foi encontrado a tarde. As demais vítimas foram identificadas como Emily Camile Dias da Silva, de 3 anos; Nicolly Luize Dias da Silva, de 9 anos; Cynthia Silva dos Santos, de 25 anos; e Denise Aparecida Dias da Silva, de 51 anos (avó das meninas e mãe de Cynthia).

Os corpos das vítimas foram levados para o Instituto Médico Legal (IML) e foram velados em uma escola municipal da cidade na noite de ontem. Uma funerária de Sumaré (SP) ficou responsável pelo velório e sepultamento da família.

Reprodução Redes Sociais/ Adriano Francisco



Cinco pessoas da mesma família morreram afogadas na região. Os corpos serão sepultados hoje

>> DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Deslizamento mata quatro pessoas em MG

Quatro pessoas morreram após o deslizamento de um barranco atingir várias casas no município de Antônio Dias, no Vale do Rio Doce. Os óbitos foram confirmados pela Defesa Civil de Minas Gerais. Segundo o Corpo de Bombeiros, a chuva forte durante a madrugada durou cerca de duas horas. Ao menos quatro casas foram atingidas pela terra que deslizou do talude. Mais de 40 profissionais atuam no local e encontraram quatro pessoas mortas, sendo três mulheres e um menino de 12 anos. Até a tarde de ontem, 11 pessoas foram resgatadas e encaminhadas para hospitais da região. Duas ainda estariam desaparecidas. O tempo segue instável, mas a situação está controlada, diz o Corpo de Bombeiros. Segundo a Defesa Civil, 104 municípios mineiros estão em situação de emergência. Oito pessoas morreram desde 21 de setembro, 1.484 estão desabrigadas e 7.370 estão desalojadas.

Brasil receberá ararinhas-azuis em 2023

O Brasil deve receber outra leva de ararinhas-azuis em 2023. Entre 30 e 50 aves devem vir da Alemanha, como parte do projeto de reintrodução da espécie na caatinga brasileira, duas décadas depois de ser considerada extinta na natureza. A ideia é que os animais cheguem ao Brasil no próximo mês. Cerca de 30 ararinhas são mantidas no cativeiro, na sede do projeto para a reintrodução e como reprodutoras. Três filhotes já nasceram em viveiro e devem ser soltos na natureza. (Agência Brasil)



Camille Luganini/Divulgação

Número de divórcios no país cai 10%

O número de divórcios no país diminuiu 10% neste ano em relação a 2021, segundo pesquisa do Colégio Notarial do Brasil. A entidade representa institucionalmente os tabeliães de notas brasileiros e reúne as 24 seccionais dos estados e os 8.580 cartórios de notas do país. Entre janeiro e novembro, foram 68,7 mil separações registradas nos cartórios de Notas. É o menor número desde 2018. O fim do isolamento social e a retomada das atividades podem estar entre os motivos para a queda nos divórcios. Em 2021, foram 76,6 mil divórcios nos cartórios, recorde na história brasileira. Com relação a 2020, primeiro ano da pandemia, a queda foi de 3,8%. Naquele ano, foram encerrados 71 mil casamentos. Os divórcios realizados em cartório são consensuais, quando as partes têm acordo sobre os termos. Nesse caso, não é necessário passar por um juiz para oficializar o fim do casamento.